



O PAPEL DOS PROCESSOS REFERENCIAIS NA ORIENTAÇÃO ARGUMENTATIVA DO TEXTO



THE ROLE OF REFERENTIAL PROCESSES IN THE TEXT ARGUMENTATIVE ORIENTATION

JOSÉ ALVES FERREIRA NETO

RESUMO | INDEXAÇÃO | TEXTO | REFERÊNCIAS | CITAR ESTE ARTIGO | O AUTOR
RECEBIDO EM 31/05/2021 • APROVADO EM 16/06/2021

Abstract

This article aims to analyze the argumentative nature of referential processes, as they are fundamental strategies for the construction from the point of view of the enunciator. To carry out this work, we adopted the assumption that the phenomenon of referencing is a socio-cognitive-discursive activity of construction of versions of the real, negotiated by the subjects. We established as the main question of this study to analyze the role of referential expressions and linguistic clues formed by predictions that help in the construction of referential processes in the achievement of the enunciator's argumentative purposes. Our aim, therefore, is to broaden the discussions on the argumentative orientation of referencing, since we assume that not only referential expressions, but also predications are linguistic clues that participate in the transformations of referents. In our analysis, we examined the referential processes triggered by the textual producer to (re) construct the referent "Cristiano Ronaldo" in a journalistic story. We conclude, with the analysis of the text, that the referential processes mobilized were fundamental for the argumentative orientation that the textual producer intended to print to his discursive project. For the realization of this study, we adopted as theoretical assumptions the postulates of referencing, as, mainly, Mondada and Dubois (2003), Custódio Filho (2011) and Cavalcante, Custódio Filho and Brito (2014).

Resumo

Este artigo objetiva analisar a natureza argumentativa dos processos referenciais, pois eles são estratégias fundamentais para a construção do ponto de vista do enunciador. Para a realização deste trabalho, adotamos o pressuposto de que o fenômeno da referenciação é uma atividade sociocognitivo-discursiva de construção de versões do real, negociada pelos sujeitos. Estabelecemos como questão principal deste estudo analisar o papel das expressões referenciais e das pistas linguísticas formadas por predicções que auxiliam na construção dos processos referenciais na consecução dos propósitos argumentativos do enunciador. O nosso intuito, portanto, é ampliar as discussões sobre a orientação argumentativa da referenciação, visto que assumimos que não somente as expressões referenciais, mas também as predicções são pistas linguísticas que participam das transformações dos referentes. Em nossa análise, examinamos os processos referenciais acionados pelo produtor textual para (re)construir o referente de “Cristiano Ronaldo” em uma matéria jornalística. Concluímos, com a análise do texto, que os processos referenciais mobilizados foram fundamentais para a orientação argumentativa que o produtor textual tencionou imprimir ao seu projeto discursivo. Para a realização deste estudo, adotamos como pressupostos teóricos os postulados da referenciação, conforme, principalmente, Mondada e Dubois (2003), Custódio Filho (2011) e Cavalcante, Custódio Filho e Brito (2014).

Entradas para indexação

KEYWORDS: Referencing. Argumentative orientation. Referential processes.

PALAVRAS-CHAVE: Referenciação. Orientação argumentativa. Processos referenciais.

Texto integral

1. INTRODUÇÃO

O processo de referenciação é um dos fenômenos textual-discursivos mais importantes para a configuração dos sentidos textuais. A referenciação se constitui, portanto, como um processo responsável pela orientação argumentativa dos enunciados, uma vez que, através do desenvolvimento dos mecanismos de referenciação, categorizamos e recategorizamos o mundo que experienciamos, construindo textualmente os sentidos que vivenciamos (CUSTÓDIO FILHO, 2011).

Neste trabalho, investigamos a natureza eminentemente argumentativa dos processos referenciais, uma vez que eles são fundamentais na efetivação do ponto de vista do produtor textual. Dessa forma, examinamos os processos referenciais acionados pelo enunciador para (re)construir o objeto de discurso de “Cristiano Ronaldo” em uma matéria jornalística. Objetivamos, portanto, averiguar como a construção referencial contribui para a orientação argumentativa do texto.

Nesse tocante, consideramos que as escolhas referenciais realizadas pelo enunciador desempenham um papel vital no seu projeto argumentativo. Assim, entendemos que os processos referenciais evidenciam o teor argumentativo dos textos. Respalda-mo-nos, principalmente, em Cavalcante, Custódio Filho e Brito (2014), que explicam que os processos referenciais podem desempenhar inúmeras funções textual-discursivas, todas constitutivamente argumentativas, e em Custódio Filho (2011), que defende que os processos referenciais podem evidenciar o

posicionamento argumentativo do enunciador durante o processo de interação discursiva.

Para a realização de nosso estudo, assumimos a proposta de Custódio Filho (2011; 2014), que assevera que, além das expressões referenciais, há outras pistas linguísticas, como as predicções, que auxiliam na construção da referência. O autor, entretanto, não se debruça sobre o papel argumentativo dessas pistas linguísticas, uma vez que ele se concentra em analisar os acréscimos e as confirmações que essas pistas podem impingir aos objetos de discurso no desenvolvimento da narrativa. Então, intencionamos ampliar a proposta analítica de Custódio Filho (2011; 2014), ao investigar o papel argumentativo das pistas linguísticas formadas por predicções na construção referencial.

Frente a essas questões, este artigo tem o objetivo de favorecer a compreensão de que, além das expressões referenciais, as pistas linguísticas formadas por predicções desempenham um papel fundamental na orientação argumentativa dos processos referenciais e, conseqüentemente, no projeto argumentativo do enunciador. Partimos, portanto, de uma proposta de análise que visa a ampliar o modelo de investigação mais tradicional sobre o fenômeno da referenciação, o qual se centra em examinar, sobretudo, as relações que se dão entre as expressões referenciais no cotexto.

Nesse sentido, frisamos a relevância da nossa proposta investigativa nos estudos da Linguística Textual, no intuito de salientar que a análise do papel dos processos referenciais na orientação argumentativa dos textos não pode se limitar a verificar as expressões referenciais homologadas no cotexto, uma vez que há outras pistas que colaboram na construção de sentidos dos objetos textualmente acionados.

O artigo se organiza em três seções: na primeira, falamos, brevemente, sobre os pressupostos teóricos da referenciação; na segunda, apresentamos e discutimos os processos referenciais e o seu caráter constitutivamente argumentativo; na terceira, demonstramos nosso percurso metodológico e nossa análise, além de discutirmos os resultados obtidos.

2. OS PRESSUPOSTOS TEÓRICOS DA REFERENCIAÇÃO

A proposta teórica da referenciação é um dos assuntos mais importantes de investigação da Linguística Textual. Nesse contexto, Mondada e Dubois (2003) descartam a visão que concebe a língua como um sistema de etiquetas, em que as palavras representariam objetivamente a realidade. Conforme esse ponto de vista, o papel dos interlocutores seria realizar escolhas linguísticas que melhor se adequassem às entidades do mundo.

Em oposição a este ponto de vista, as autoras (2003) preconizam uma reflexão de crivo interacionista, segundo a qual há uma instabilidade constitutiva entre as palavras e as coisas. Ou seja, a referência é fruto de um processo de negociação entre sujeitos, que, durante o processo de interlocução, agem, de modo efetivo, na construção de versões do real, a partir de um trabalho sociocognitivo.

A partir dos pressupostos basilares de Mondada e Dubois (2003), diversos estudiosos, como Koch e Elias (2018), Cavalcante (2012) e Custódio Filho (2011), têm desenvolvido suas pesquisas. Os autores assumem, portanto, que a referenciação consiste em uma atividade discursiva, em que os enunciadores se engajam para a construção dos sentidos textuais. Essa abordagem evidencia que a ação de referir é um processo dinâmico que envolve aspectos linguísticos, sociais, cognitivos e discursivos, mobilizados pelos sujeitos durante a prática de interação.

Cavalcante, Custódio Filho e Brito (2014) explicam que, no processo de referenciação, tem-se a construção de referentes, ou objetos de discurso, que são a representação construída na mente dos interlocutores de uma entidade em função do texto, realizada de maneira intersubjetiva. Os referentes, geralmente, são manifestados formalmente na superfície textual por meio de estruturas linguísticas específicas, denominadas de expressões referenciais. Essas estruturas podem ser constituídas de sintagmas nominais, de sintagmas pronominais em função substantiva ou de sintagmas adverbiais¹.

O dinamismo da proposta teórica da referenciação se assenta em três características fundamentais (MONDADA; DUBOIS, 2003; CUSTÓDIO FILHO, 2011; CAVALCANTE, 2012): 1) a instabilidade do real; 2) a negociação entre os interlocutores; 3) a natureza sociocognitiva dos referentes.

A partir desses três princípios, verificamos que a construção dos referentes é resultante de uma relação entre os elementos sociais e os aspectos cognitivos, de maneira que a natureza instável do real é uma propriedade inerente aos objetos de discurso, a qual se relaciona com a natureza eminentemente intersubjetiva das práticas interativas. Assim sendo, os sentidos textuais se constroem na própria situação de interação entre os enunciadores, os quais realizam escolhas discursivas de acordo com aquelas que considerem que sejam as mais pertinentes para a concretização do seu projeto argumentativo.

Na próxima seção, falamos sobre os tipos de processos referenciais e a sua natureza argumentativa.

3. OS PROCESSOS REFERENCIAIS E O SEU CARÁTER EMINENTEMENTE ARGUMENTATIVO

Neste trabalho, analisamos os processos referenciais a partir da perspectiva de Cavalcante, Custódio Filho e Brito (2014), que consideram a língua uma matéria primeiramente argumentativa e que apenas em prática o discurso constrói as suas argumentações. Este pensamento está em harmonia com as ideias de Amossy (2011, p. 130), a qual assevera que a argumentação é inerente ao discurso, visto que se configura como “a tentativa de modificar, de reorientar, ou, mais simplesmente, de reforçar, pelos recursos da linguagem, a visão das coisas da parte do alocutário”.

Travaglia (2017), nesta mesma linha, enfatiza que todo texto é argumentativo, uma vez que sempre se tem um objetivo a alcançar, por isso o autor considera que a argumentatividade é constitutiva da língua. Diante desses

¹ Nos textos em que analisaremos os processos referenciais, mostraremos a ocorrência dos objetos de discurso e das expressões referenciais.

postulados, verificamos que “todo texto é guiado por uma orientação argumentativa, uma vez que, mesmo quando não defende um ponto de vista, o sujeito tenta, de algum modo, influenciar o outro quanto a mudanças no seu modo de pensar, ver, sentir ou agir” (CAVALCANTE *et al.*, 2019, p. 26).

Nesse panorama, defendemos que os processos referenciais mobilizados nos textos desempenham um papel essencial nos propósitos argumentativos que o enunciador intenta alcançar, na medida em que as escolhas referenciais realizadas pelos sujeitos, quando estão em interação, reconstróem o mundo que os cerca, a depender do seu projeto argumentativo.

Cavalcante, Custódio Filho e Brito (2014) explicam que os processos referenciais se dividem em três grandes categorias: a introdução referencial, que corresponde à apresentação de novos referentes; as anáforas, que correspondem às retomadas de um referente, e a dêixis², que se caracteriza por promover um elo entre cotexto e situação comunicativa. A seguir, apresentamos, em linhas gerais, os processos referenciais de introdução e anáfora, apresentando exemplos dessas estratégias na construção da coerência textual e do projeto argumentativo do produtor textual.

A introdução referencial ocorre quando um referente aparece no texto pela primeira vez, sem que nenhum elemento do contexto discursivo ou da situação imediata de comunicação o tenha evocado. Sobre esse recurso, Cavalcante, Custódio Filho e Brito (2014, p. 54) explicam que o modo mais evidente pelo qual um objeto de discurso pode ser introduzido no texto é através do emprego de uma expressão referencial não mencionada anteriormente.

Podemos observar exemplos de introdução referencial no texto a seguir:

(1)

O sujeito estava no bar e próximo a ele um bêbado dormia numa mesa. De vinte em vinte minutos o dono do bar chegava no tonto, dava uma chacoalhada no infeliz e gritava:

- Acordaaaaaa!

Depois da terceira ou quarta vez, o cara não aguentou e chamou o dono:

- Pô, que sacanagem é esta? Por que você tá acordando o cara e deixando-o continuar na mesa?

- O dono respondeu:

- Né nada pessoal, não. É que o cara, além de ser chato, paga a conta toda vez que eu o acordo.

Neste exemplo, vemos que os objetos de discurso de “o sujeito” e de “um bêbado” foram introduzidos no texto porque apareceram formalmente no cotexto por meio das expressões referenciais. São analisadas como introduções referenciais, uma vez que não são expressões já “engatilhadas” por nenhuma entidade, atributo ou evento expresso no texto.

² Neste artigo, analisaremos somente os processos de introdução referencial e de anáfora.

Silva e Custódio Filho (2013) ressaltam que o processo de introdução referencial já pode vir marcado avaliativamente, como uma estratégia de orientação argumentativa. Vejamos, a seguir, um exemplo analisado pelos autores:

(2)

Vamos enfrentar o monstro

O uso do crack no Brasil já é tratado no âmbito do governo federal como um caso grave de saúde pública, mas com um viés de risco à segurança pública. Tanto assim que o presidente Luiz Inácio da Silva determinou, no início deste mês, que o Gabinete de Segurança Institucional (GSI) da Presidência, [sic] que organize um seminário com especialistas para discutir a questão.

Não é necessário ser um especialista para se perceber o quanto o crack é uma droga devastadora e que coloca em risco não somente a saúde e a segurança dos usuários, mas das famílias e comunidades afetadas pelo crescente consumo desta substância entorpecente.

Relatos cada vez mais dramáticos envolvem desde a venda de utensílios e móveis para sustentar o vício até assaltos e homicídios cometidos por jovens – alguns deles ainda nem bem saídos da infância. Algo que não é somente preocupante, mas grandemente assustador.

Pais e mães, educadores, profissionais de saúde e policiais hoje manifestam o temor de que o crack chegue cada vez mais perto de jovens e crianças. Vulneráveis, eles podem ser levados a este abismo de difícil volta. As razões para o grande medo precisam se fazer acompanhar, claro, de ações corajosas e imediatas para o enfrentamento.

O crack é um monstro que coloca sob risco comunidades em todo o Brasil. Enfrentá-lo com determinação é uma medida urgente e inadiável. Além do combate ostensivo ao tráfico, faz-se necessário [sic] que, o quanto antes, fazer chegar às escolas o material didático para dar a professores o conhecimento necessário para que instruem seus alunos sobre os malefícios desta droga.

Quanto mais informação se tiver sobre os efeitos das drogas, quanto mais pudermos mostrar quão feio e ruim é esse monstro, mais chance teremos de impedir que ele seduza nossos jovens e crianças.³

Os autores explicam que, nesse exemplo, o escritor discute a repercussão do uso do *crack* na sociedade e mobiliza os leitores a lutarem contra o uso das drogas. Como vemos, o enunciador introduz o referente com a expressão avaliativa “o monstro”. Assim sendo, podemos perceber que esta operação lexical é fundamental para inaugurar o referente “*crack*”, conforme a orientação argumentativa que o locutor pretende impingir ao seu texto, a fim de chamar a atenção dos leitores sobre os perigos que o uso dessa droga pode acarretar.

³ Disponível em: Jornal *Meio Norte*, 21 de março de 2010.

Além da introdução referencial, há as anáforas, que têm a característica de continuar uma referência, de modo direto ou indireto. Esse processo referencial pode ser de dois tipos: anáforas diretas e anáforas indiretas. Tratemos, então, dessas duas categorias.

As anáforas diretas retomam o mesmo referente já introduzido no texto. Por isso, estão relacionadas à manutenção de um mesmo objeto de discurso. As anáforas diretas são oriundas de um “processo em que duas expressões referenciais designam um mesmo referente” (CAVALCANTE, 2003, p. 109).

Vejamos, a seguir, exemplos de anáforas diretas:

(3)

O drama das paixões platônicas na adolescência

Bruno foi aprovado por três dos sentidos de Camila: visão, olfato e audição. Por isso, ela precisa conquistá-lo de qualquer maneira. Matriculada na 8ª série, a garota está determinada a ganhar o gato do 3º ano do Ensino Médio e, para isso, conta com os conselhos de Tati, uma especialista na arte da azaração. A tarefa não é simples, pois o moço só tem olhos para Lúcia – justo a maior “crânio” da escola. E agora, o que fazer? Camila entra em dieta espartana e segue as leis da conquista elaboradas pela amiga.⁴

Neste texto, vemos que o objeto de discurso de “Bruno” é retomado por meio das expressões sublinhadas. São casos, portanto, de anáforas diretas ou correferenciais, uma vez que está sendo retomado o mesmo referente. É fundamental percebermos que os objetos de discurso retomados, geralmente, passam por transformações no percurso textual. Essa estratégia consiste na *recategorização referencial*, a qual possibilita que sejam acrescentadas novas informações ao objeto de discurso, como ocorre com a expressão referencial “o gato do 3º ano do Ensino Médio”. Esses acréscimos de informações são fundamentais na construção do projeto argumentativo do enunciador.

Nessa linha investigativa, Cavalcante e Brito (2016, p. 19) esclarecem que

o fenômeno da recategorização compõe a dinâmica natural de retomada anafórica, pela qual os referentes, ao mesmo tempo que se mantêm no texto por algum tipo de associação, também evoluem em diferentes proporções, em proveito da progressão temática. Assim, a recategorização não consiste em mais um tipo de processo referencial à moda da introdução, da anáfora e da dêixis, mas integra, isto sim, todas as retomadas anafóricas.

⁴ Revista Escola, março 2004, p. 63.

As anáforas recategorizadoras possibilitam, portanto, que os referentes se mantenham e progridam no texto, conforme os objetivos pretendidos durante o processo de interlocução. Custódio Filho (2011) assevera que as recategorizações podem dotar o referente de alguma carga avaliativa. Destacamos, então, que a recategorização é um recurso fundamental que o enunciador utiliza, continuamente na produção de seus textos, a fim de construir seu projeto argumentativo.

Concluimos, ante essas considerações, que a recategorização se realiza sempre que é possível notar a perspectiva avaliativa imprimida pelos locutores. Dessa forma, corroboramos o pensamento de Cavalcante, Custódio Filho e Brito (2014), que frisam que a recategorização é um processo fundamental a guiar a argumentação no texto.

Vejamos, a seguir, um exemplo do processo de recategorização explicitado por Custódio Filho (2011):

(4)

Aconteceu em Minas: uma mulher traída cortou o cabelo da amiga... Pois é, foi assim mesmo. Uma descobriu que a outra tava saindo com o marido da uma. Complicado? Na verdade, não... se fosse só a clássica história de traição não teria nada demais. Mas a mulher traída era uma pessoa que queria (e sabia como) se vingar. Sabendo que o ponto fraco feminino são as melenas, não contou tempo: cortou tudo! Isso mesmo, fez com que a amiga fosse pra casa careca. As mulheres sabem como se vingar... Mas a história não acaba aqui. A careca entrou na justiça e processou a “cabeleireira louca” em 4 mil e 800 reais. Sim, e mais 600 reais pela peruca... Pois é... coisas do universo feminino⁵.

O autor analisa que o mesmo objeto de discurso, estabelecido pelas expressões sublinhadas, apresenta-se de diversas formas, o que representa um processo de recategorização lexical. Com o desenvolvimento da leitura, são acrescentadas especificidades ao objeto de discurso: além de ser uma mulher traída, ficamos sabendo que ela era “uma pessoa que queria (e sabia como) se vingar”, por isso foi caracterizada como uma “cabeleireira louca”. Essa última expressão é essencial para compreendermos o projeto argumentativo do enunciador, pois demonstra o seu posicionamento sobre esse referente. Feitas essas considerações, averiguamos que um mesmo objeto de discurso recebe diferentes formas referenciais, que modificam (recategorizam) seu *status* ao longo do texto, de acordo com o projeto argumentativo do enunciador.

Um subtipo de anáfora direta corresponde às *anáforas encapsuladoras*. Custódio Filho (2011, p. 128) esclarece que o encapsulamento anafórico “corresponde ao processo em que uma expressão referencial, retrospectiva ou prospectiva, remete a uma porção cotextual de caráter proposicional, que passa a ter o estatuto de referente a partir da utilização de tal expressão”.

⁵ Disponível em <http://www.psicologoneurotico.blogspot.com.br/2004_07_01_archive.html>. Acesso em: 19 out. 2020.

Cavalcante, Custódio Filho e Brito (2014, p. 80) explicam que as anáforas encapsuladoras desempenham funções argumentativas fundamentais na construção dos sentidos dos textos:

Por retomarem um referente não expresso, mas sim esparsamente difundido no contexto, e, em seguida, nomearem tal referente implícito, as anáforas encapsuladoras exercem funções argumentativas decisivas para o projeto de dizer de cada enunciador, no momento em que buscam o melhor modo de designar, de sintetizar parafraseando um ponto de vista (e, conseqüentemente, rebatendo outros, ditos ou não).

Vejam, a seguir, exemplos de anáforas encapsuladoras:

(5)

Etanol de cana é o que menos polui

O etanol de cana-de-açúcar produzido pelo Brasil é melhor que todos os outros. A conclusão é de um estudo divulgado pela Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), que reúne 30 países entre os mais industrializados do mundo e da qual o Brasil não faz parte. A pesquisa mostra que o etanol brasileiro reduz em até 80% as emissões dos gases que provocam o efeito estufa. “O percentual de redução na emissão de gases é muito mais baixo nos biocombustíveis produzidos na Europa, nos Estados Unidos e no Canadá”, afirmou Stefan Tangermann, diretor de Agricultura da OCDE.

[...] ⁶

(6)

Como as mulheres dominaram o mundo

Conversa entre pai e filho, por volta do ano de 2031 sobre como as mulheres dominaram o mundo.

– Foi assim que tudo aconteceu, meu filho...

Elas planejaram o negócio discretamente, para que não notássemos. Primeiro elas pediram igualdade entre os sexos. Os homens, bobos, nem deram muita bola para isso na ocasião. Parecia brincadeira.

[...] ⁷

⁶ Disponível em: <https://profwarles.blogspot.com>. Acesso em: 10 jan. 2021.

⁷ Texto de Luís Fernando Veríssimo. Disponível em: https://www.sitedoescritor.com.br/sitedoescritor_escritores_f0069_lfverissimo_texto002.html. Acesso em: 10 jan. 2021.

Nestes exemplos, destacamos duas anáforas encapsuladoras. Então, no exemplo 5, a expressão nominal “a conclusão” encapsula a informação que a precede: “O etanol de cana-de-açúcar produzido pelo Brasil é melhor que todos os outros”. E, no exemplo 6, a expressão pronominal “isso” resume a informação “elas pediram igualdade entre os sexos”. Vemos, portanto, que as anáforas encapsuladoras são fundamentais na continuidade e progressão argumentativa do texto, organizando as informações e até mostrando ao interlocutor como o conteúdo encapsulado deve ser interpretado, como no caso do encapsulamento “a conclusão”.

O outro recurso de continuidade engloba, como já dissemos, as *anáforas indiretas*. Nesses casos, temos continuidades referenciais sem retomada do mesmo objeto de discurso, apenas com remissão a uma âncora no co(n)texto. Aparentemente, elas introduzem uma entidade “nova”, mas, na verdade, remetem ou a outros referentes expressos no cotexto ou a pistas contextuais diversas.

Vejamos, a seguir, exemplos de anáforas indiretas:

(7)

As redes sociais digitais: necessidade ou vício?

Com o advento dos aparelhos móveis e a ampliação dos recursos dos celulares, a expansão da internet se dá de forma assustadora e seu uso passa de esporádico para instantâneo. Essa evolução, ao fortalecer o paradigma de “computador onde a pessoa se encontra, a qualquer hora e lugar”, referindo-se aos aparelhos móveis, modifica também comportamentos como o chamado “vício eletrônico”.

[...]⁸

As expressões “os aparelhos móveis”, “os celulares”, “a internet”, “computador” e “vício eletrônico” aparecem pela primeira vez no texto sem retomarem um referente que já tenha aparecido e, por isso, poderiam ser analisadas como introduções referenciais. Entretanto, de alguma maneira, essas expressões já eram esperadas, pois já havia sido introduzido no texto o referente de “redes sociais digitais” ao qual essas expressões estão fortemente associadas. Há, por conseguinte, nesse texto, relações indiretas entre referentes, de onde advém a ocorrência de anáforas indiretas.

Nesse quadro investigativo, Cavalcante (2012) e Cavalcante, Custódio Filho e Brito (2014) enfatizam que os processos referenciais podem desempenhar inúmeras funções textual-discursivas, todas constitutivamente argumentativas, na construção de sentidos dos textos, não se limitando à identificação das entidades. Entre essas funções, destacam-se as que citamos nesta seção: a introdução de novos referentes, a recategorização e o encapsulamento de orações inteiras do cotexto⁹.

⁸ Disponível em: <https://www.gazetadopovo.com.br/opiniao/artigos/as-redes-sociais-digitais-necessidade-ou-vicio-8jnamfke5oj65eam8x5a3d5a/>. Acesso em: 10 jan. 2021.

⁹ Os processos referenciais podem desempenhar várias outras funções discursivas, como a organização da informação, a instauração de efeito estilístico, a criação de tópicos que organizam e centram as informações presentes no texto e o estabelecimento da heterogeneidade enunciativa. Sugerimos a consulta a Cavalcante (2012) e a Koch e Elias (2017; 2018), para um detalhamento dessas funções.

Nesse sentido, Soares (2018), ao analisar o papel dos nomes próprios nos processos referenciais, evidencia que a introdução referencial e a recategorização são fundamentais para a dimensão argumentativa dos textos. Assim sendo, a mobilização de estratégias referenciais é de suma importância para o projeto argumentativo que se intenciona negociar em situação comunicativa, visto que “revela efeitos argumentativos e pragmáticos na orientação argumentativa do texto” (SOARES, 2018, p. 12).

Destacamos, portanto, que os estudos em referenciação propõem uma análise direcionada à compreensão do caráter funcional dos processos referenciais. Dessa forma, o referente não pode ser visto somente como um objeto identificado no texto, mas, sim, como um objeto que pode cumprir variadas funções, de natureza eminentemente argumentativa, daí ele ser fundamental para a produção e compreensão dos sentidos dos textos. Destacamos, portanto, que é possível “reconhecer o caráter argumentativo da referenciação a partir das perspectivas que os referentes (em suas relações anafóricas) revelam (CAVALCANTE *et al.*, 2017, p. 106).

Conforme podemos verificar pelos exemplos demonstrados, as investigações mais tradicionais sobre os processos referenciais centram-se em analisar o papel das expressões referenciais homologadas na tessitura textual. Entretanto, os estudos mais recentes, conforme explicam Cavalcante (2011) e Custódio Filho (2011; 2014), propõem uma análise que busca investigar outras pistas contextuais que colaboram na construção dos processos referenciais, além das expressões referenciais. Dessa forma, os autores defendem que uma análise da construção referencial não pode se restringir a verificar que expressões referenciais introduzem e retomam um objeto de discurso no texto.

A partir dessa perspectiva investigativa mais atual, o processo de recategorização passa também por um redimensionamento analítico, na medida em que não é obrigatória a explicitação de uma expressão referencial para que os objetos de discurso sofram modificações. Segundo Custódio Filho (2011, p. 167),

não se trata mais apenas do reconhecimento da posição de uma expressão referencial numa cadeia de recategorizações; trata-se, sim, de investigar a recategorização, mas num plano muito mais global e, ao mesmo tempo, mais condizente com o que realmente se leva em conta nas interações via texto.

A fim de compreendermos como outras pistas linguísticas podem colaborar na construção referencial, vejamos o exemplo a seguir, analisado por Custódio Filho (2014):

(8)



No texto em análise, Custódio Filho chama a atenção para o homem descrito pela personagem Radical Chic. Há apenas duas expressões referenciais que (re)constróem esse referente: o pronome “ele” (repetido várias vezes) e o sintagma nominal “o homem da minha vida”. Entretanto, há várias outras pistas que colaboram na transformação dele, auxiliando, portanto, na sua recategorização. Assim, os sintagmas adjetivais “totalmente diferente de mim” e “fumante” e as diversas predicções, como “Ele gostava de música” e “Ele gostava de ir logo para os finais”, desempenham um papel fundamental na construção desse objeto de discurso.

Como se vê, o homem descrito pela personagem Radical Chic passa por transformações que não ocorrem mediante a homologação de expressões referenciais que o retomam. Salientar a participação dessas estruturas linguísticas diferentes da expressão referencial na configuração da referência requer dizer que é fundamental o reconhecimento do teor completo das “informações” apresentadas pelo texto, para constituir os traços referenciais de um determinado objeto de discurso. Assim, além das expressões referenciais propriamente ditas, essas outras estruturas linguísticas (adjetivos e predicções) têm também uma participação importante na construção da referência.

O foco de Custódio Filho (2011; 2014) foi verificar como essas pistas linguísticas concorrem para as transformações pelos quais os referentes passam nos textos, sem se ater ao seu papel argumentativo. Nesse sentido, pretendemos

demonstrar, neste trabalho, que, além das expressões referenciais, que são o foco de análise quando se fala da orientação argumentativa dos processos referenciais (veja-se, por exemplo, KOCH, 2017; KOCH; ELIAS, 2018), as pistas linguísticas formadas por predicções desempenham um papel fundamental na construção argumentativa dos objetos de discurso e, conseqüentemente, dos textos.

Na próxima seção, apresentamos a metodologia adotada e a nossa análise, além de discutirmos os resultados obtidos.

4. METODOLOGIA E ANÁLISE DOS DADOS

A pesquisa desenvolvida neste artigo se insere no âmbito da Linguística Textual, a partir dos pressupostos sociocognitivistas. Investimos numa abordagem qualitativa dos dados analisados. Reiteramos que o nosso objetivo é analisar o papel dos processos referenciais na orientação argumentativa dos textos, considerando não só as expressões referenciais, mas também as pistas linguísticas formadas por predicções que colaboram na construção do processo de referenciação.

O *corpus* analisado é constituído de um único texto, uma matéria jornalística que fala sobre o jogador Cristiano Ronaldo, da Juventus, após marcar dois gols em um jogo do Campeonato Italiano. Para a nossa análise, adotamos, basicamente, os seguintes passos: inicialmente, verificamos como o referente de “Cristiano Ronaldo” foi introduzido; em seguida, verificamos que expressões referenciais e que pistas linguísticas formadas por predicções promovem as recategorizações do referente de “Cristiano Ronaldo”; por fim, verificamos e discutimos como a construção referencial colabora na orientação argumentativa do texto. Passemos, portanto, à análise efetivamente.

(9)¹⁰

Máquina de gols, Cristiano Ronaldo segue quebrando marcas na Juventus

Craque lusitano continua escrevendo história com a camisa bianconeri e não dá sinal algum de envelhecimento

Cristiano Ronaldo não cansa de quebrar recordes. Já são diversas marcas históricas que o craque português escreveu com a camisa da Juventus e aos 35 anos ele não demonstra qualquer sinal de envelhecimento, pelo contrário. O “Robozão” mostra a cada rodada que segue no auge.

Após um jogo decepcionante diante da Atalanta, Cristiano Ronaldo voltou a ser protagonista do time bianconeri neste sábado (19). O lusitano anotou dois gols na goleada da Juventus contra o Parma, fora de casa, por 4 a 0. Com os dois tentos, o gajo se tornou

¹⁰ Em nossa análise, citaremos todas as expressões referenciais que participam da (re)construção do objeto de discurso de “Cristiano Ronaldo”. Entretanto, faremos uma análise mais detalhada somente das expressões referenciais e das pistas linguísticas formadas por predicções que consideramos serem as mais relevantes para a efetivação do projeto argumentativo do enunciador.

o quinto jogador a marcar pelo menos 32 gols durante um ano-calendário em jogos da Série A.

O português atingiu justamente a marca de 32 gols em 2020 no Campeonato Italiano, igualando o feito de Stefano Nyers, em 1951. Os outros jogadores que conseguiram algo parecido foram: Felice Placido Borel, em 1933, com 41 gols; Gunnar Nordahl, em 1950, com 36; e Omar Enrique Sivori, em 1961, com 33 tentos.

Ou seja, além de ser o primeiro no Século XXI a atingir tal número, Cristiano Ronaldo conseguiu um feito que nenhum outro jogador conseguiu nos últimos 59 anos. Este é apenas um dos diversos recordes que o lusitano vem conseguindo estabelecer com a Juventus.

Este número ainda pode aumentar. A Juventus tem mais um compromisso em 2020: no próximo dia 22 de dezembro, o time bianconeri recebe a Fiorentina no Allianz Stadium. Se contar com tropeços de Milan e Inter, o time de Turim pode assumir a liderança da Série A.

Os dois tentos também colocaram CR7 no topo da artilharia da temporada 2020/21 do Campeonato Italiano. São 12 gols nesta edição da competição, ultrapassando Romelu Lukaku, da Inter, e Zlatan Ibrahimovic, do Milan, com 10 gols cada.

Em 102 jogos com a Juventus, Cristiano Ronaldo já marcou 81 gols e ocupa a 16ª colocação no ranking de maiores goleadores do clube de Turim. O maior artilheiro da história do clube é Alessandro del Piero, que marcou 209 gols em 705 partidas. A média de gols do português é a melhor de um jogador que disputou pelo menos 100 partidas com a Juve: 0,79 gols/jogo.¹¹

Vemos, no título do texto, que o objeto de discurso de “Cristiano Ronaldo” é introduzido por meio da expressão referencial “máquina de gols”, o que desempenha um papel fundamental na orientação argumentativa do enunciador, que intenciona defender que Cristiano Ronaldo é um excepcional jogador de futebol. Concordamos, portanto, com Cavalcante, Custódio Filho e Brito (2014), ao afirmarem que uma introdução referencial pode ser fundamental para imprimir um posicionamento argumentativo que será reafirmado ao longo de um texto. Nesse sentido, destacamos que essa introdução referencial não só inaugura o referente, mas também explicita um ponto de vista do enunciador. Ainda no título do texto, a predicação “segue quebrando marcas na Juventus” já recategoriza o jogador como um quebrador de recordes, o que é fundamental para o posicionamento argumentativo que será sustentado. Vemos, assim, que a primeira transformação pela qual o referente passa é por meio de uma predicação, e não de uma expressão referencial.

¹¹ Disponível em: https://www.goal.com/br/not%C3%ADcias/maquina-de-gols-cristiano-ronaldo-segue-quebrando-marcas-na/u0nv3yx5zb4q123q66u9mnvul?utm_source=facebook.com&utm_medium=referral&utm_campaign=brfb. Acesso em 22 dez. 2020.

No subtítulo do texto, o objeto de discurso de “Cristiano Ronaldo” é retomado por meio da anáfora direta recategorizadora “craque lusitano”. Vemos, assim, que essa expressão referencial confirma o posicionamento argumentativo do produtor textual: Cristiano Ronaldo é um craque, um grande jogador, que se destaca por suas habilidades. E a predicação que segue essa expressão referencial ratifica essa visão: “continua escrevendo história com a camisa bianconeri e não dá sinal algum de envelhecimento”. Ou seja, ele é um jogador que vai ficar na história da Juventus e, que, embora a sua idade um pouco avançada para um jogador de futebol de grande nível – ele estava com 35 anos à época da publicação da matéria jornalística –, ele não demonstra qualquer declínio em sua forma física e em suas habilidades. Vemos, por conseguinte, que o fenômeno da recategorização se relaciona ao desenvolvimento argumentativo que o enunciador intenta imprimir ao seu texto (CAVALCANTE, 2011).

No primeiro parágrafo, o objeto de discurso de “Cristiano Ronaldo” é retomado pelo seu nome próprio e pelas anáforas diretas recategorizadoras “craque português” e “robozão”. Esta última expressão recategorizadora aparece entre aspas na matéria jornalística. A utilização das aspas nesta expressão referencial serve para destacar uma voz que não é a do produtor textual: Cristiano Ronaldo é tratado mundialmente por jornalistas e apreciadores do futebol como “robozão”, devido ao seu porte físico e aos cuidados que ele mantém com sua saúde. Assim, ao utilizar tal expressão referencial, o produtor textual corrobora o posicionamento de que Cristiano Ronaldo é um grande atleta, que toma todos os cuidados necessários para se manter em forma. Destacamos que as aspas, neste texto, evidenciam a heterogeneidade enunciativa (AUTHIER-REVUZ, 2004 *apud* CAVALCANTE, 2012), ou seja, quando se denuncia nos textos a presença de outras vozes. Além disso, as pistas formadas pelas predicações “não cansam de quebrar records” e “mostra a cada rodada que segue no auge” colaboram para a efetivação da orientação argumentativa pretendida pelo produtor textual, recategorizando o jogador como um atleta no auge da sua profissão.

No segundo parágrafo, o objeto de discurso de “Cristiano Ronaldo” é retomado, novamente, pelo seu nome próprio e pelas anáforas diretas recategorizadoras “protagonista do time bianconeri”, “o lusitano”, “o gajo” e “o quinto jogador a marcar pelo menos 32 gols”. Esta última expressão referencial só pode ser plenamente compreendida se se levar em consideração a informação que a segue “durante um ano-calendário em jogos da Série A”.

Percebemos que as expressões referenciais recategorizadoras, em conjunto com as pistas linguísticas formadas pelas predicações, são de vital importância no projeto argumentativo do locutor. Assim sendo, a expressão recategorizadora “protagonista do time bianconeri” destaca que ele é o principal jogador da Juventus na temporada, e a expressão recategorizadora “o quinto jogador a marcar pelo menos 32 gols”, acompanhada pela informação “durante um ano-calendário em jogos da Série A”, salienta que ele não é somente um dos principais jogadores da Juventus na temporada, mas também um dos maiores artilheiros do Campeonato Italiano em toda a história da competição, estando em um grupo seletivo de cinco jogadores a marcarem, ao menos, 32 gols durante um ano.

No terceiro parágrafo, o objeto de discurso de “Cristiano Ronaldo” é retomado somente uma vez, pela anáfora direta “o português”. Nesse parágrafo,

temos as informações que confirmam a informação apresentada no parágrafo anterior: Cristiano Ronaldo é um dos cinco jogadores que fizeram, em toda a história do Campeonato Italiano, pelo menos, 32 gols em um ano, conforme podemos ver na predicação “atingiu justamente a marca de 32 gols em 2020 no Campeonato Italiano, igualando o feito de Stefano Nyers, em 1951”. Além disso, a predicação que sucede essa informação “os outros jogadores que conseguiram algo parecido foram: Felice Placido Borel, em 1933, com 41 gols; Gunnar Nordahl, em 1950, com 36; e Omar Enrique Sivori, em 1961, com 33 tentos” é fundamental para o projeto argumentativo do enunciador, na medida em que ele pretende destacar que a última vez que um jogador havia conseguido atingir tal feito foi há muito tempo, em 1961, ou seja, há quase sessenta anos.

Com isso, queremos enfatizar, conforme preconizam Cavalcante (2011) e Custódio Filho (2011), que a análise da construção referencial não pode ficar restrita apenas a investigar o papel das expressões referenciais, embora reconheçamos o seu papel indispensável, uma vez que há várias outras pistas linguísticas que colaboram na construção dos sentidos dos objetos de discurso. Dessa maneira, muitas vezes, é necessário reconhecer o teor completo da informação para se depreender o projeto argumentativo do locutor.

No quarto parágrafo, o objeto de discurso de “Cristiano Ronaldo” é retomado, novamente, pelo seu nome próprio e pelas anáforas diretas “o primeiro no Século XXI a atingir tal número” e “o lusitano”. Salientamos, assim, que a expressão referencial recategorizadora “o primeiro no Século XXI a atingir tal número” é finalisticamente escolhida em função dos objetivos argumentativos do produtor textual, que pretende frisar que Cristiano Ronaldo está se tornando um dos maiores goleadores do século não somente da Juventus, como também de todo o Campeonato Italiano. Ressaltamos, neste contexto, que a escolha de uma expressão referencial na construção anafórica é fundamental na progressão da argumentação em um texto, visto que pode oferecer uma avaliação a respeito do objeto de discurso.

Salientamos, também, neste parágrafo, o papel da anáfora encapsuladora “um feito”, que resume a informação do parágrafo anterior: a de que ele é o primeiro jogador, desde 1961, a conseguir marcar 32 gols em um ano no Campeonato Italiano. Vemos que, ao nomear essa anáfora encapsuladora como “um feito”, ou seja, algo de marca expressiva, de extrema dificuldade a ser atingido, o produtor textual explicita seu posicionamento em relação ao jogador. Assim sendo, frisamos, como esclarecem Cavalcante, Custódio Filho e Brito (2014), que as anáforas encapsuladoras desempenham uma função argumentativa essencial no projeto de dizer do produtor textual.

Destacamos, também, neste parágrafo, a informação presente na predicação “este é apenas um dos diversos recordes que o lusitano vem conseguindo estabelecer com a Juventus”. Ou seja, o enunciador quer evidenciar que Cristiano Ronaldo está quebrando vários recordes em sua passagem pelo time da Juventus, e que este, de marcar 32 gols em um ano no Campeonato Italiano, é apenas mais um, entre tantos. Vemos, portanto, que esta informação desempenha um papel fundamental no projeto argumentativo do produtor textual. Assim, o acréscimo que essa informação imprime ao objeto de discurso não é feito de forma aleatória: ele está a serviço do propósito argumentativo do texto.

No quinto parágrafo, não há nenhuma expressão referencial que retoma o objeto de discurso de “Cristiano Ronaldo”. A informação que auxilia na construção desse referente são as predicções “este número ainda pode aumentar. A Juventus tem mais um compromisso em 2020: no próximo dia 22 de dezembro, o time bianconeri recebe a Fiorentina no Allianz Stadium”. Desse modo, Cristiano Ronaldo poderia até mesmo ultrapassar a marca de 32 gols em um único ano no Campeonato Italiano, o que tornaria ainda mais expressiva a sua marca. Pelo teor argumentativo do produtor textual, percebe-se que ele tem plena convicção de que o atacante da Juventus iria bater o seu feito¹².

No sexto parágrafo, o objeto de discurso de “Cristiano Ronaldo” é retomado pela anáfora direta “CR7”, que é uma sigla formada pelas letras iniciais do nome do jogador e pelo número da camisa que ele usa; ele é mundialmente chamado por essa expressão. O interessante, neste parágrafo, é perceber que o atacante da Juventus é recategorizado como o artilheiro do Campeonato Italiano da temporada 2020/2021¹³, entretanto essa recategorização não é homologada por meio de uma expressão referencial anafórica, mas pela predicação “os dois tentos também colocaram CR7 no topo da artilharia da temporada 2020/21 do Campeonato Italiano”, o que ratifica a relevância de se analisar as pistas linguísticas diferentes da expressão referencial para a (re)construção dos referentes.

No sétimo e último parágrafo do texto, o objeto de discurso de “Cristiano Ronaldo” é retomado, novamente, pelo seu nome próprio e pela anáfora direta “o português”. Todo esse parágrafo desempenha um papel vital na orientação argumentativa do texto ao enfatizar que Cristiano Ronaldo, apesar do pouco tempo em que está na Juventus – apenas 102 jogos –, já está se tornando um dos maiores jogadores e artilheiros do clube. Uma prova desse desenvolvimento argumentativo é a predicação “a média de gols do português é a melhor de um jogador que disputou pelo menos 100 partidas com a Juve: 0,79 gols/jogo”.

Como vemos, Cristiano Ronaldo é o jogador que tem a melhor média de gols de um jogador que disputou, pelo menos, 100 partidas na equipe da Juventus. Assim, o produtor do texto intenta enaltecer que, caso o atacante português continue na equipe por mais algumas temporadas, ele tem grande potencial de se tornar o maior artilheiro da história do clube, ultrapassando o jogador Alessandro del Piero, que marcou 209 gols em 705 partidas, o que condiz com toda a orientação argumentativa do texto, que foi explicitada desde o título na introdução referencial “máquina de gols”.

Verificamos, na nossa análise, que os processos referenciais desempenham um papel proeminente no desenvolvimento da argumentação do texto. Assim, as expressões referenciais e as pistas linguísticas formadas por predicções que auxiliam na construção da referência são fundamentais para percebermos o projeto argumentativo do enunciador. Dessa forma, enfatizamos, consoante Custódio Filho (2011) e Cavalcante (2012), que o processo de referenciação se caracteriza por seu caráter eminentemente argumentativo.

¹² Entretanto, neste jogo contra a Fiorentina, Cristiano Ronaldo não marcou nenhum gol. Desse modo, o atacante terminou o ano do Campeonato Italiano com os 32 gols marcados.

¹³ Diferentemente do Campeonato Brasileiro, o Campeonato Italiano, assim como todos os campeonatos das grandes ligas europeias, não ocorre em um ano-calendário, mas, geralmente, inicia em agosto de um ano e termina em maio ou junho do ano subsequente.

Destacamos, portanto, que, desde a introdução do objeto de discurso de “Cristiano Ronaldo”, por meio da expressão referencial “máquina de gols”, o produtor textual orientou seus interlocutores quanto ao projeto argumentativo que ele almejou imprimir ao texto. Temos, então, que, já na introdução referencial, foi apresentado ao leitor o posicionamento argumentativo do texto: o de categorizar o atacante da Juventus como um jogador e artilheiro excepcional, o qual foi confirmado mediante a homologação das expressões referenciais e as pistas linguísticas formadas por predicções. Com isso, frisamos que a orientação argumentativa de um texto depende direta, embora não exclusivamente, de estratégias de referenciação (CAVALCANTE; CUSTÓDIO FILHO; BRITO, 2014).

Verificamos, desse modo, que é necessário ampliar as discussões sobre o papel dos processos referenciais na orientação argumentativa dos textos. Assim, faz-se necessário ir além da análise somente das expressões referenciais responsáveis pelo fenômeno da recategorização, na medida em que outras pistas linguísticas, como as predicções, participam, de modo efetivo, das transformações dos objetos de discurso.

Com a análise dessa matéria jornalística, pudemos observar que a construção da referência teve um papel fulcral na concretização do projeto argumentativo do enunciador. Destacamos, portanto, que o fenômeno da referenciação diz respeito à proposição de uma versão do real, a partir de um trabalho sociocognitivo-discursivo empreendido pelo locutor, que negocia os sentidos dos textos com seus interlocutores em uma atividade partilhada, conforme os seus propósitos argumentativos.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste artigo, intencionamos demonstrar que os processos referenciais desempenham um papel proeminente na efetivação do propósito argumentativo dos enunciadores. Nesse sentido, evidenciamos que, na matéria jornalística analisada, os processos referenciais, mediante a utilização de expressões referenciais e das pistas linguísticas formadas por predicções que auxiliam na construção da referência, exprimiram o ponto de vista defendido pelo enunciador de que o jogador Cristiano Ronaldo está se tornando um dos maiores atacantes não só da história da Juventus, mas do Campeonato Italiano.

Partimos, para a realização desta investigação, da concepção segundo a qual os sujeitos, ao interagirem comunicativamente, constroem objetos de discurso, e não simplesmente representam objetos do mundo, o que favorece o pressuposto de que os enunciadores agem sobre o mundo, propondo versões da realidade, a partir de fatores sociais, históricos e discursivos, com base nos seus propósitos argumentativos.

Assim sendo, constatamos que as escolhas linguísticas realizadas pelo enunciador nunca são aleatórias, pelo contrário, são sempre motivadas conforme os objetivos pretendidos. Dessa forma, o produtor textual busca, durante todo o seu texto, influenciar o seu interlocutor quanto a seu modo de pensar (AMOSSY, 2011; CAVALCANTE *et al.*, 2019).

Com a análise empreendida, intencionamos colaborar com os estudos da Linguística Textual na atualidade, ao enfatizarmos que as investigações não podem se restringir, como ocorre nas perspectivas analíticas mais tradicionais, em verificar o papel das expressões referenciais homologados no contexto, visto que outras pistas linguísticas, como as predicções, auxiliam na construção dos sentidos dos objetos de discurso e, conseqüentemente, na orientação argumentativa dos textos. O nosso intuito, portanto, foi o de analisar como as pistas linguísticas formadas por predicções que colaboram na construção dos processos referenciais, juntamente com as expressões referenciais, são determinantes no projeto argumentativo do produtor textual.

Concluimos, finalmente, que a (re)construção dos objetos de discurso se constitui como uma estratégia argumentativa direcionada à efetivação do ponto de vista do produtor textual. Assim, faz-se imprescindível analisar como as expressões referenciais e as pistas linguísticas formadas por predicções que agem na construção da referência se relacionam para a condução argumentativa dos textos produzidos.

Referências

AMOSSY, R. Argumentação e Análise do Discurso: perspectivas teóricas e recortes disciplinares. **Revista Eletrônica de Estudos Integrados em Discurso e Argumentação**, Ilhéus, BA, v. 5, n. 1, p. 129-144, jan./jun. 2011. Disponível em <http://periodicos.uesc.br/index.php/eidea/article/view/389/395>. Acesso em: 20 abr. 2020.

CAVALCANTE, M. M. *et al.* O texto e suas propriedades: definindo perspectivas para análise. **(Con)Textos Linguísticos**, Florianópolis, ES, v. 13, n. 25, p. 25-39, nov. 2019. Disponível em <https://periodicos.ufes.br/contextoslinguisticos/article/view/27884>. Acesso em: 20 abr. 2020.

CAVALCANTE, M. M. *et al.* Coerência e referenciação. In: MARQUESI, S. C.; PAULIUKONIS, A. L.; ELIAS, V. M. (Orgs.). **Linguística textual e ensino**. São Paulo: Contexto, 2017, p. 129-146.

CAVALCANTE, M. M.; CUSTÓDIO FILHO, V.; BRITO, M. A. P. **Coerência, referenciação e ensino**. São Paulo: Cortez, 2014.

CAVALCANTE, M. M. **Os sentidos do texto**. São Paulo: Contexto, 2012.

CAVALCANTE, M. M. **Referenciação**: sobre coisas ditas e não ditas. Fortaleza: UFC, 2011.

CAVALCANTE, M. M. Expressões referenciais – uma proposta classificatória. **Caderno de Estudos Linguísticos**. Campinas, SP, v. 10, n. 44, p. 105-118, jan./jun. 2003. Disponível

em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/cel/article/view/8637068/4790>. Acesso em: 20 abr. 2020.

CUSTÓDIO FILHO. Análise da referenciação por meio de traços de significação. In: FIGUEIREDO, M. F. *et al* (Orgs.). **Textos: sentidos, leituras e circulação**. Franca, SP: Unifran, 2014, p. 199-224.

CUSTÓDIO FILHO, V. **Múltiplos fatores, distintas interações: esmiuçando o caráter heterogêneo da referenciação**. 2011. 329 f. Tese (Doutorado em Linguística) – Programa de Pós-Graduação em Linguística, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2011.

KOCH, I. G. V.; ELIAS, V. M. **Ler e compreender: os sentidos do texto**. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2018.

KOCH, I. G. V. **Introdução à Linguística Textual: trajetória e grandes temas**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2017.

KOCH, I. G. V.; ELIAS, V. M. **Ler e escrever: estratégias de produção textual**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2017.

KOCH, I. G. V. **Desvendando os segredos do texto**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

MONDADA, L.; DUBOIS, D. A construção dos objetos de discurso e categorização: uma abordagem dos processos de referenciação. Tradução de Mônica Magalhães Cavalcante. In: CAVALCANTE, M. M.; BIASI-RODRIGUES, B.; CIULLA, A. (Orgs.). **Referenciação**. São Paulo: Contexto, 2003, p. 17-52.

SILVA, F. O; CUSTÓDIO FILHO, V. O caráter não linear da recategorização referencial. In: CAVALCANTE, M. M.; LIMA, S. M. C. (Org.) **Referenciação: teoria e prática**. São Paulo: Cortez, 2013. p. 59-85.

SOARES, M. S. **Processos referenciais por nome próprio como estratégias argumentativas**. 2018. 117 f. Dissertação (Mestrado em Linguística) - Programa de Pós-Graduação em Linguística, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2018.

TRAVAGLIA, L. C. Fatos pertinentes para o trabalho com a tipologia textual no ensino de Línguas. In: MARQUESI, S. C.; PAULIUKONIS, A. L.; ELIAS, V. M. (Orgs.). **Linguística textual e ensino**. São Paulo: Contexto, 2017, p. 69-90.

Para citar este artigo

FERREIRA NETO, J. A. O papel dos processos referenciais na orientação argumentativa do texto. **Macabéa – Revista Eletrônica do Netlli**, Crato, v. 10, n. 5, 2021, p. 251-271.

O autor

JOSÉ ALVES FERREIRA NETO é doutorando em Linguística Aplicada pela Universidade Estadual do Ceará (UECE). Professor efetivo da Secretaria Municipal de Educação de Fortaleza e da Secretaria da Educação do Ceará.